

**UMA ANÁLISE SOBRE ESTUDOS QUE RELACIONAM A  
LITERATURA INFANTIL E A MORALIDADE NA PERSPECTIVA  
CONSTRUTIVISTA PIAGETIANA**

**AN ANALYSIS OF STUDIES LINKING CHILDREN'S LITERATURE  
AND MORALITY PIAGETIAN CONSTRUCTIVIST PERSPECTIVE**

*Adriana de Melo Ramos<sup>1</sup>*

*Soraia Souza Campos<sup>2</sup>*

*Lisandra Cristina Gonçalves de Freitas<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho é um ensaio teórico, que teve como finalidade analisar as contribuições pedagógicas de pesquisas que relacionam a Literatura Infantil e os estudos sobre a moralidade na perspectiva construtivista piagetiana. O objetivo foi o de identificar e discutir quais as possíveis relações estabelecidas, nos trabalhos pesquisados, entre Literatura Infantil e desenvolvimento moral. Foram analisados quatro artigos científicos que abordam a temática, selecionados a partir dos títulos, linha teórica e palavras-chave. Utilizou-se a análise qualitativa dos dados. Em cada artigo selecionado, procedeu-se a discussão da abordagem teórica, a descrição dos procedimentos metodológicos e das propostas de intervenções pedagógicas (quando presentes). Esta pesquisa pretendeu contribuir para a discussão sobre a importância do uso de textos da Literatura Infantil para o desenvolvimento da moralidade e a constatação da escassez de trabalhos nesta linha de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento moral; ética; Literatura Infantil; afetividade; educação moral.

**ABSTRACT:** This paper is a theoretical essay that examines educational contributions of children's literature and studies on morality in Piagetian constructivist perspective. The aim was to identify and discuss what possible relationships established in the work surveyed, between children's literature and moral development. Were analyzed four papers that address the theme, selected from the titles, the theoretical line and key-words. We used a qualitative data analysis. In each selected article, we proceeded to discuss the theoretical approach, the description of the methodological procedures and proposed educational interventions (when present). This research aimed to contribute to discuss the importance of using children's literature texts for the development of morality and the lack of papers on the line of research.

**KEYWORDS:** Moral development; ethics; children's literature; affection; moral education.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Pedagoga; Doutoranda em Psicologia Educacional pela Faculdade de Educação-UNICAMP. E-mail: [adrianam-ramos@uol.com.br](mailto:adrianam-ramos@uol.com.br)

<sup>2</sup> Pedagoga; Especialista em Relações Interpessoais na Escola – UNIFRAN. E-mail: [soraiassc@hotmail.com](mailto:soraiassc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga; Especialista em Relações Interpessoais na Escola – UNIFRAN. E-mail: [lisa.freitas2011@gmail.com](mailto:lisa.freitas2011@gmail.com)

Nos últimos anos, muito se tem discutido nos âmbitos acadêmico e escolar sobre a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento das competências linguística e moral na criança. É sabido também, que o texto literário pode oferecer à criança elementos da realidade traduzidos metaforicamente como auxílio para compreender a própria realidade.

Considerando, sobretudo, os autores que defendem que o uso do texto literário oportuniza situações que facilitam a construção da moralidade infantil, esta pesquisa partiu de um levantamento dos artigos já publicados sobre o tema, a fim de elucidar como estes estudos relacionam moralidade e Literatura Infantil e quais contribuições trazem para a prática pedagógica, em uma perspectiva construtivista piagetiana.

Para emprendermos a pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico visando à coleta de artigos científicos, por meio de buscas nas seguintes bases de dados: Sistema Dedalus (Biblioteca da USP) e Biblioteca digital SciELO Brasil. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: desenvolvimento moral, ética, Literatura Infantil, contos de fadas, afetividade, procedimentos de Educação Moral e Piaget. As pesquisas foram selecionadas primeiramente por meio das leituras dos títulos e posteriormente pelos resumos e linha teórica. Após a leitura, foram selecionados os que atendiam ao tema considerado fundamental para a pesquisa: relação entre literatura e desenvolvimento moral numa perspectiva piagetiana. Dentre aproximadamente vinte artigos, apenas quatro satisfaziam os critérios mencionados.

Antes, porém, da apresentação dos resultados desse levantamento, segue uma breve exposição sobre a literatura infantil no contexto escolar, como se dá o desenvolvimento moral e, posteriormente, como pode o trabalho com a Literatura Infantil auxiliar neste processo.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Literatura Infantil: olhares e possibilidades no contexto escolar**

A Literatura Infantil encanta crianças, adolescentes e adultos desde os seus primórdios. Isso ocorre porque, ao ler uma história, o sujeito entra em contato com um mundo imaginário, que desperta diversas emoções como alegria, tristeza, raiva, angústia, medo, além

de promover a curiosidade e favorecer o conhecimento de outras realidades, histórias e culturas.

Alguns autores que se dedicam ao estudo da literatura infantil enquanto categoria de análise, como Calvino (1991) e Smole (1995), defendem a ideia de que a Literatura Infantil pode ser desafiante, promovendo debate, diálogo, crítica e criação. Ainda acreditam na literatura como criadora de imagens, que possibilita uma rede de significações, suscitando múltiplos diálogos com outros textos escritos ou falados. Rosenfeld (1976 apud CUNHA, 1997) ainda completa essa perspectiva sugerindo que a literatura amplia e enriquece a visão da realidade do leitor permitindo, por meio do jogo imaginativo, das metáforas e da linguagem simbólica, a vivência intensa e ao mesmo tempo a contemplação crítica das condições e possibilidades da existência humana.

Outra vertente de estudos que incorpora o uso da literatura infantil como procedimento indispensável ao desenvolvimento dos aspectos humanos são as investigações, ainda recentes, que relacionam a literatura infantil ao desenvolvimento da moralidade, de acordo com as proposições de Educação Moral fundamentadas nas pesquisas de Jean Piaget (1932-1994) e Kohlberg (1972).

Nessa perspectiva, Vinha (2000) destaca a importância de ler, refletir e debater em sala de aula os dilemas morais contidos em muitas histórias infantis. A partir da leitura e discussão dos dilemas, sentimentos e conflitos morais de uma história, o professor, mediador do diálogo, deve estimular no aluno à escuta atenta, à compreensão do ponto de vista alheio, à tomada de consciência de sua própria opinião, sentimentos e valores sobre o assunto em debate.

Inúmeras histórias de literatura infantil podem ser utilizadas nessas discussões. Os dilemas podem ser reais, relatando algo que aconteceu, que pertence ao universo da criança; podem ser baseados em fatos ocorridos na vida real, mas não diretamente na vida das crianças; ou hipotéticos (VINHA, 2000, p. 494).

Para Kohlberg (1972 apud SASTRE; MORENO, 2002), estudioso que pesquisou os estágios de desenvolvimento do juízo moral, deve-se trabalhar o desenvolvimento da moralidade infantil todos os dias. Isso se deve dar mediante recursos e procedimentos que despertem o interesse, envolvimento e ativem as estruturas cognitivas e

afetivas para resolução de situações-problema como, por exemplo, discussões de situações-problema ou dilemas envolvendo questões morais encontradas em diversas histórias infantis.

DeVries e Zan (1998) acreditam que a utilização de textos da Literatura Infantil pode desencadear uma discussão moral, constituindo-se em um importante meio para a organização de uma ação educativa que contribua para o processo de evolução da moralidade infantil. Para Haguette (1986 apud VINHA, 2000, p. 502), o debate das histórias que contenham dilemas morais “permite o desenvolvimento do discernimento, o respeito à opinião alheia, a busca de alternativas socialmente aceitáveis, superando o posicionamento egocêntrico. Ele restabelece o contexto social do valor moral”.

A perspectiva adotada neste artigo abordará a Literatura Infantil como uma obra de linguagem eminentemente qualitativa e, por isto, importante recurso pedagógico que permite a incursão da criança nos modos de ver/compreender/significar a complexidade do mundo e dos valores humanos, estabelecendo relações entre o real e fictício, entre texto e imagem, entre o vivido e o imaginado. No âmbito do discurso teórico-pedagógico, pretende-se aqui analisar como alguns estudos relacionam a Literatura Infantil, enquanto modalidade artístico-literária, ao desenvolvimento moral da criança, considerando o tipo e a especificidade da intervenção pedagógica, que a partir dela pode ser proposta.

### **O desenvolvimento moral segundo a perspectiva construtivista piagetiana e a relação com a Literatura Infantil**

Para Piaget (1967-1991), o indivíduo não nasce com estruturas cognitivas prontas, mas herda de sua espécie um *modus operandi* (mecanismo de funcionamento) por meio do qual irá agir sobre o meio e construir estruturas intelectuais que irão incorporar a realidade circundante e adaptá-lo a ele. Portanto, todo indivíduo tem a capacidade de aprender e se desenvolver.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento cognitivo consiste num processo contínuo e evolutivo que obedece a uma ordem invariável e sequencial de estágios, passando de um estado de menor equilíbrio para um estado de maior equilíbrio. Cada estágio caracteriza-se por um conjunto de estruturas cognitivas que determinam todos os novos comportamentos característicos da nova etapa de desenvolvimento.

Existe um paralelismo entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo, pois há uma indissociabilidade destes aspectos numa ação (PIAGET, 1932-1994). Para este autor, a afetividade é a energia, a mola propulsora que leva à ação. Não há ação sem cognição e não há também atos efetivados somente por intermédio dos afetos. A afetividade, na perspectiva piagetiana, é reguladora da ação. Todavia, a dimensão cognitiva é condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento de uma moral mais autônoma.

Segundo Assis (2000), as pesquisas de Piaget (1932-1994) demonstraram que, assim como a inteligência, a moralidade também resulta de um processo construtivo. Piaget se contrapõe à ideia empirista de moralidade segundo a qual o desenvolvimento moral consiste na “interiorização” de valores e regras sociais exteriores à criança. Para o autor, o desenvolvimento moral é também um processo de construção que resulta das trocas entre o indivíduo e o meio social.

Para Piaget (1932-1994), nenhum indivíduo nasce moralmente constituído ou se torna autônomo apenas pelo conhecimento das regras. Todo indivíduo humano nasce com predisposição para a moralidade, mas esta se desenvolve em um processo contínuo, que se inicia com o nascimento e é caracterizado por dois estágios: a heteronomia (o indivíduo rege suas ações e julgamentos a partir de regras que são exteriores a ele) e a autonomia. Anterior a esses estágios, ocorre o que podemos chamar de pré-fase do desenvolvimento moral propriamente dito: a anomia (é a ausência da noção de regras).

Devemos considerar que, potencialmente, todas as crianças podem despertar para a moralidade. A moralidade se desenvolve num processo juntamente com a afetividade e a inteligência, desde o nascimento do indivíduo. Com o sentimento de obrigatoriedade nascem também outros sentimentos que irão inspirar e motivar as condutas a partir de então, tais como simpatia, culpa e indignação. Como bem afirma La Taille (2006, p. 108): “Entendo por senso moral (ou consciência moral) tanto a capacidade de conceber deveres morais, quanto de experimentar o sentimento de obrigatoriedade a eles referidos[...]”.

A autonomia, estágio mais avançado do desenvolvimento moral, se caracteriza pela capacidade de coordenar ações e pontos de vista divergentes do seu e constatar diferenças. Tognetta (2003) afirma que na autonomia as regras são legitimadas pelos sujeitos porque estes se tornam responsáveis pelos contratos que estabeleceram. São

obedientes às regras porque acreditam na necessidade de que elas sirvam para o bem de todos. O sujeito autônomo também é inspirado pelo sentimento de obrigatoriedade, mas elege a equidade (trocas equilibradas pautadas por um profundo sentimento de justiça e igualdade) e a reciprocidade (respeito mútuo) como princípios para seus juízos e condutas morais.

O desenvolvimento da moralidade, de acordo com a perspectiva piagetiana, implica na construção da personalidade ética que acontece, pois, num processo contínuo de desenvolvimento e inter-relação entre as diversas dimensões que compõem o psiquismo humano. Fazer escolhas, julgamentos, resolver problemas e dilemas sociais e morais, coordenar diferentes pontos de vista exigem mais que o conhecimento das regras que regem o grupo socio-cultural em que o sujeito vive, exige antes ter consciência dos valores e sentimentos que condicionam suas escolhas e colocar no centro delas os valores morais. Tal consciência se dá à medida que o sujeito vai formando sua identidade por meio do conjunto das representações de si.

Assim que a criança se torna capaz de representar-se por imagens mentais e percebe que os outros a veem também (período pré-operatório), inicia-se o processo de descentração e de construção da própria identidade. As imagens que a criança constrói de si mesma são sempre constituídas a partir de um conjunto de valores que traduzem a necessidade de sentir-se pessoa de valor. Essa busca incessante de *ser valor* para si mesma e para os outros constitui uma característica fundamental do desenvolvimento humano; a expansão de si, a tentativa de tornar-se sempre melhor do que se é para si mesmo e para os outros. La Taille (2006) afirma que uma das motivações básicas das condutas humanas é a busca de representações positivas.

A construção das representações de si é influenciada por três aspectos fundamentais: inspiração em modelos valorizados pela criança (figuras de autoridade), juízos alheios, relação da criança com seus próprios sucessos e fracassos e autoavaliações feitas pela própria criança a partir de expectativas criadas por ela mesma. A constituição da personalidade é um embate constante entre os juízos alheios e as imagens que a criança tem de si.

Somente quando o “como devo agir” (plano moral) se relaciona ao “querer agir” (plano ético) é que temos de fato a construção da autonomia moral, característica fundamental para a construção da personalidade ética. O plano ético diz respeito àquilo que o

indivíduo considera como felicidade, àquilo que ele deseja ser e o que deseja fazer de sua vida para alcançar a felicidade. O plano moral se refere ao conjunto de regras que regulam condutas e julgamentos, é o plano do dever, da obrigatoriedade. Então, quando o indivíduo é capaz de discernir e realizar escolhas a partir de valores morais (que consideram o seu bem-estar e o dos outros) para corresponder a certa imagem que faz de si mesmo e que tem a ver com o seu projeto de vida (aquilo que dá sentido a sua vida) é que podemos considerá-lo autônomo.

A moral, para essa teoria, não pode ser ensinada e nem imposta, ela deve ser construída pelo sujeito a partir da reflexão sobre suas ações e julgamentos em situações reais de conflito. As regras, os valores e os princípios que as originaram precisam ter um lugar central na personalidade do sujeito. Há que se despertar um querer obedecer, dito de outra maneira, um querer agir moralmente. Para que isso ocorra, os educadores devem proporcionar um ambiente onde possam nascer e fortalecer os sentimentos presentes no despertar do senso moral (confiança, simpatia, amor/temor, indignação e culpa) ao lado de um trabalho pedagógico que também favoreça o desenvolvimento da dimensão intelectual da ação moral.

Araújo (1996) e Vinha (2000) consideram que a moral é construída pela reflexão do sujeito sobre suas ações no mundo. É de suma importância “proporcionar momentos em que os conteúdos éticos e morais dessas ações possam ser refletidos em situações individuais e de grupo”, para que o desenvolvimento do juízo moral seja potencializado (ARAÚJO, 1996, p. 132).

Assim sendo, trabalhar a moralidade na escola implica muito mais que desenvolver o aspecto intelectual, a capacidade de reflexão sobre a moral, conquanto considera imprescindível trabalhar a identidade, o autoconhecimento e os sentimentos morais que regulam e são decorrentes das condutas assumidas.

Sastre e Moreno (2002, p. 10) afirmam que:

Um trabalho pedagógico voltado para a moralidade pode ajudar alunos no desenvolvimento de sua personalidade, torná-los conscientes de suas ações e de suas consequências, conhecer melhor a si mesmos e às demais pessoas, fomentar a cooperação, a autoconfiança, reconhecer na forma de agir cada pessoa e, beneficiar-se das consequências que estes conhecimentos lhe proporcionam.

A postura adequada para obtenção de um ambiente democrático é não oferecer soluções, mas criar meios para que ocorra um processo de resolução de conflitos, em

que haja desequilíbrio individual interno, busca de nova ordem, processo de equilibração<sup>i</sup> e autorregulação<sup>ii</sup>. Nesse contexto, sentimentos e regras são abordados como temas essenciais à elucidação dos conflitos de convivência e à construção de estratégias de relações interpessoais pautadas na justiça e no respeito mútuo.

A escola pode e deve estar atenta à formação moral das crianças, pois é no ambiente escolar que elas experimentam um novo papel social, dentro de um grupo com uma função bem distinta da família. Nele as crianças precisam aprender a lidar com novas regras, experimentam conflitos e percebem que as relações dependem de suas ações. Portanto, é na escola que as crianças devem adquirir competências indispensáveis para o convívio em sociedade.

Diante dos pontos discutidos acima, engendra-se a importância do trabalho com a literatura no desenvolvimento do educando no que tange à afetividade e à moral. Góes (1991) afirma que o desenvolvimento da leitura literária entre crianças resultará em enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, no campo racional, no campo da cultura e no campo da linguagem. Na perspectiva da Psicologia, os atributos da obra literária, já apontados neste artigo, contribuem para o desenvolvimento psicológico da criança ao estimular e propiciar a construção das representações de si e da personalidade, propondo uma identificação/comunicação entre o eu e as experiências vividas e a trama/personagens fictícios. O texto literário configura-se como um importante instrumento para a Educação Moral à medida que sensibiliza a criança para os dilemas morais vividos pelos personagens e suscita, num ambiente escolar democrático, a reflexão sobre os valores e sentimentos inerentes as suas condutas.

As projeções-simbólicas permitidas pelo texto literário infantil funcionam, no processo de autoconhecimento, como um veículo para formação e transformação da personalidade, à medida que, diante das representações simbólicas, a consciência tem que confrontar estes símbolos, transformá-los e integrá-los. Por meio da conexão entre literatura e desenvolvimento moral, o professor pode criar situações em sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem com questões cotidianas. Nesse contexto, a obra literária torna-se um recurso valioso para desencadear o diálogo e a reflexão sobre dilemas morais, podendo vislumbrar possibilidades de reconstituir as ações, refletir e descobrir novas maneiras de agir, convidando o leitor a participar, emitir opiniões, favorecendo assim a



construção de valores como a solidariedade, respeito, justiça, igualdade, cooperação e as interações entre suas ações no ambiente, trazendo significados para sua vida.

La Taille (2006, p. 143) afirma que “alcançar níveis superiores de desenvolvimento depende, por um lado, da riqueza de interações sociais, e, por outro, de um interesse em refletir sobre essa dimensão humana que é a moralidade”. A reflexão sobre os dilemas morais apresentados por algumas histórias da literatura infantil também se configura como importante instrumento para promoção do desenvolvimento moral. Com o objetivo de analisar estudos que relacionam o uso do texto literário e a construção do desenvolvimento moral, passamos à análise realizada neste artigo.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 O delineamento da pesquisa**

Acreditando que o texto literário oportuniza situações que facilitam a construção da moralidade infantil, foi feito um levantamento dos artigos já publicados sobre o tema, a fim de ser esmiuçado como estes estudos relacionam moralidade e literatura infantil e quais contribuições trazem para a prática pedagógica. Realizamos um levantamento bibliográfico visando à coleta de artigos científicos, por meio de buscas de 2000 a 2010 nas seguintes bases de dados: Sistema Dedalus (Biblioteca da USP) e Biblioteca digital SciELO Brasil. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: desenvolvimento moral, ética, literatura infantil, contos de fadas, afetividade, procedimentos de Educação Moral e Piaget. As pesquisas foram selecionadas primeiramente por meio das leituras dos títulos e posteriormente pelos resumos e linha teórica. Após a leitura, foram selecionados os que atendiam ao tema considerado fundamental para a pesquisa: relação entre literatura e desenvolvimento moral numa perspectiva piagetiana.

Durante as buscas dos artigos nos bancos de dados da Internet, encontramos aproximadamente vinte artigos que relacionam Literatura Infantil e moralidade, porém, em sua maioria, não abordavam o tema a partir da perspectiva piagetiana, que é o objetivo deste trabalho, sendo então descartados. Outra dificuldade encontrada durante as buscas foi quanto à delimitação do período de publicação de artigos, o que nos levou a constatar que poucos autores se dedicaram ao estudo da temática e dirigiram seus olhares à importância do uso de

textos da Literatura Infantil para o desenvolvimento da moralidade. Apenas quatro artigos foram então, utilizados neste trabalho.

A realização de um trabalho dessa natureza nos permitiu construir um banco de informações que pode converter-se em fonte para estudos posteriores. Ainda que alguns limites desse tipo de abordagem possam ser observados, entendemos que seja possível, a partir de uma leitura criteriosa e aprofundada do material identificado, construir um referencial teórico-metodológico que possa servir de fonte para outras pesquisas sobre o tema.

## 2.2 Os artigos selecionados

Foram selecionados para este estudo os seguintes artigos:

– Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano - Maria Thereza Costa Coelho de Souza (2005a) - discute o papel dos sentimentos nas representações de dois contos de fadas (Irmãos Grimmiii), efetuadas por crianças de diferentes faixas etárias. A autora destaca os aspectos relacionados às qualidades admiráveis e não admiráveis dos personagens escolhidos pelas crianças como mais interessantes.

– As virtudes nos contos de fadas: Considerações a partir da teoria Jean Piaget - Maria Thereza Costa Coelho de Souza (2005b) – busca mostrar a evolução da representação na criança a partir da teoria piagetiana.

– Literatura infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais, na Educação Infantil - Áurea Maria de Oliveira (2007) - discute, a partir do referencial teórico piagetiano, o processo do desenvolvimento moral e a utilização de textos da Literatura Infantil como meios para organização de uma ação educativa com o processo de evolução da moralidade infantil.

– Julgamentos sobre ações e sentimentos em interpretações de histórias: uma abordagem piagetiana - Maria Thereza Costa Coelho de Souza, Camila Tarif Ferreira Folquitto, Marcella Pereira de Oliveira e Samanta Pedroso Natalo (2008) - teve como objetivo discutir os julgamentos das crianças sobre ações e sentimentos de personagens dos contos, baseados nos conceitos de valores, julgamentos e apreciações morais de Piaget.

### **3. RESULTADOS**

No estudo realizado, destacamos na análise de cada artigo os aspectos que se mostraram relevantes para nossa pesquisa, a saber: descrição da abordagem teórica apresentada, os procedimentos metodológicos citados e verificação de propostas, intervenções e contribuições para o trabalho pedagógico (quando houve).

#### **3.1 A abordagem teórica dos artigos pesquisados**

Ao iniciar esta pesquisa, tinha-se como prerrogativa analisar artigos, publicados em revistas científicas, que relacionassem dois temas de nosso interesse: literatura infantil e moralidade. Tomou-se como segundo critério que a abordagem teórica dos mesmos repousasse sobre os preceitos da Psicologia Genética de Jean Piaget. Portanto, os quatro artigos aqui analisados destacam, desse referencial teórico, as condicionantes básicas que explicam o desenvolvimento moral. Há que se considerar ainda que três dos artigos analisados são da mesma autora (De SOUZA, 2005a, 2005b e 2008), sendo desdobramentos de uma mesma pesquisa que toma a utilização dos contos de fadas como estilo literário apropriado para estudos que investigam o desenvolvimento moral infantil.

Em De Souza (2005a, 2005 b e 2008), a Literatura Infantil, em especial os contos de fadas, podem auxiliar nas pesquisas que buscam compreender a evolução e a qualidade dos julgamentos e valorizações morais infantis, por meio da representação (oral) das condutas dos personagens de algumas histórias pré-selecionadas. O objetivo maior nas três pesquisas é discutir as relações entre desenvolvimento cognitivo e afetivo, retratando empiricamente a evolução dos julgamentos morais infantis, desde a moral da ação, passando pela construção dos valores morais até a escolha das virtudes presentes na caracterização dos personagens em questão. Destacam-se em seu corpo teórico as definições piagetianas para autonomia e heteronomia, a relação entre desenvolvimento cognitivo e afetivo e os estudos que relacionam psicologia e literatura nas vertentes junguianas (VON FRANZ, 1985) e psicanalíticas (BETTELHEIM, 1980), com maior enfoque na segunda abordagem. Em De Souza (2008) há ainda um aprofundamento no estudo das definições piagetinas para os conceitos de juízo e valor e a descrição da evolução das representações e interpretações infantis, de acordo com Piaget.

O artigo de Oliveira (2007) resgata alguns preceitos piagetianos também discutidos nos artigos de De Souza, a saber: a relação indissociável entre desenvolvimento cognitivo e afetivo-moral, heteronomia e autonomia no desenvolvimento moral e a relação entre a literatura, em especial a dos contos de fadas, e o desenvolvimento psicológico infantil no que tange às questões que entrecruzam afetividade e moralidade. Esse artigo, porém, objetiva promover a discussão sobre a importância da Educação Moral, de acordo com pesquisadores que endossam os ideais piagetianos. Citando Hersh (1984), DeVries (1998) e Vinha (2000), a autora elenca alguns princípios pedagógicos no uso da literatura infantil para o desencadeamento de discussão/reflexão sobre questões morais deduzidas a partir da conduta dos personagens e situações presentes nos contos de fadas. O foco desse artigo são os modos de intervenção/mediação do adulto na relação *criança X texto*, para a construção da moralidade infantil, nos demais artigos analisados a discussão teórica privilegiou os processos internos do desenvolvimento psicológico infantil. Passaremos agora à análise dos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas que culminaram nos artigos em questão.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Em concordância com o referencial teórico adotado nos quatro artigos relacionados nesta pesquisa, utilizou-se, em pelo menos três artigos, De Souza (2005a, 2005b e 2008) o método clínico para a investigação dos elementos cognitivos, afetivos e morais presentes nas representações infantis dos contos de fadas. Esse procedimento é coerente ao objetivo dessas pesquisas, anunciado pela autora: o de analisar as relações entre afetividade e cognição no desenvolvimento psicológico infantil.

No artigo de Oliveira (2007), a autora apresenta o diálogo entre crianças e educadores a fim de demonstrar o tipo de questionamento que pode ser feito às crianças para a discussão de questões morais. A autora não deixa claro em seu artigo se os protocolos apresentados na discussão dos três contos sugeridos seguem a dinâmica do método clínico de Piaget. Resguardada a variante de que o interrogatório foi feito em grupo e as perguntas buscaram confrontar e clarificar os valores e julgamentos que subjaziam às respostas dadas pelas crianças, nota-se uma correspondência com o processo empírico das pesquisas

piagetianas. Segue adiante a análise das propostas de intervenção e contribuições dos artigos para o conhecimento científico e a reflexão da prática pedagógica.

### **3.3 Verificação de propostas, intervenções e contribuições**

- De SOUZA, M. T. C. Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano, 2005a.

Os resultados dessa pesquisa revelam a importância e influência da evolução da inteligência, descrita na teoria de Piaget, para o desenvolvimento moral. Segundo a reflexão da autora, a pesquisa ilustra o movimento evolutivo, apontado por Piaget, das valorizações simples e materiais para as que dizem respeito às ações e atitudes, chegando às valorizações mais abstratas relacionadas às virtudes.

O artigo não discute possíveis contribuições ou aplicações pedagógicas dos resultados encontrados.

- De SOUZA, M. T. C. As virtudes nos contos de fadas: Considerações a partir da teoria de Jean Piaget, 2005b.

Os resultados dessa investigação mostram que a qualidade das valorizações das ações e características das personagens varia de acordo com a ênfase dada pelas crianças ora aos aspectos materiais/concretos, ora a atributos/habilidades ou ainda em aspectos abstrato-virtuais (ligados ao caráter das personagens). Na conclusão desse artigo, a autora constata que a criança se torna progressivamente mais capaz de incluir seus julgamentos em categorias cada vez mais abstratas, comprovando que a evolução da moralidade e da afetividade percorre o mesmo caminho que o desenvolvimento cognitivo.

- OLIVEIRA, A. M. Literatura infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais na educação infantil, 2007.

Esse artigo contribui para a afirmação de que a Educação Moral é importante para o desenvolvimento da moralidade infantil. Destaca que é a qualidade das intervenções pedagógicas que pode propiciar a evolução da heteronomia para a autonomia moral, pretendida pelo modelo pedagógico embasado na teoria piagetiana.

Enfatiza que a literatura deve se tornar instrumento, elegido pelo professor imbuído desta perspectiva, para desencadear discussões morais sobre as atitudes de personagens dos contos de fadas por meio das quais a criança progrida na construção de seu raciocínio moral. Outra contribuição importante desse artigo são os procedimentos didático-pedagógicos elencados por Vinha (2000 apud OLIVEIRA, 2007): a escolha de histórias que contenham dilemas com conteúdo moral mais simples e/ou complexos para reflexão, elaborar questões semiestruturadas para análise dos conflitos cognitivos morais, preparar com antecedência a leitura da história, organizar o ambiente de sala de aula favorecendo o envolvimento com o texto a ser lido, planejar estratégias para não interrupção do momento da história por fatores externos ou internos, elaborar regras de conduta com grupo, conversar sobre as personagens, conflitos, sentimentos e emoções contidos ou suscitados pelo texto, propor reconto oral da história e dramatização promovendo a vivência das situações na perspectiva dos personagens e desencadeamento do julgamento moral das atitudes dos mesmos.

- De SOUZA, M. T. C. et al. Julgamentos sobre ações e sentimentos em interpretações de histórias: uma abordagem piagetiana, 2008.

As análises feitas pelas autoras nesse artigo indicam que a suposição de um progresso na qualidade dos julgamentos com a idade é pertinente e coerente com a expectativa teórica de Piaget, de que crianças mais novas apoiam seus julgamentos em aspectos mais subjetivos (opiniões e avaliações implícitas), que muitas vezes não são exteriorizados, e crianças mais velhas apoiam seus julgamentos em aspectos mais objetivos (fatos e inferências pessoais) explicitando melhor seu pensamento. A pesquisa contribui também para a comprovação de que os contos de fadas são instrumento rico para a pesquisa sobre a qualidade dos julgamentos infantis, na medida em que possibilitam acompanhar a evolução das interpretações e representações de histórias em crianças de diferentes faixas etárias, permitindo analisar a relação entre a evolução da afetividade e do desenvolvimento cognitivo.

As autoras encerraram o artigo ressaltando que os contos de fadas demonstraram ser material propício para a reflexão das crianças sobre dilemas morais.

#### 4. DISCUSSÃO

As análises dos artigos selecionados para esta pesquisa sugerem que o uso de textos da literatura infantil pode proporcionar um avanço significativo no desenvolvimento moral infantil. No artigo de De Souza (2005a), que aborda as valorizações afetivas nas representações de contos de fadas, a autora demonstrou que a seleção das qualidades admiráveis ou não das personagens, deste gênero literário, está diretamente relacionada ao desenvolvimento do juízo moral, da inteligência e da afetividade.

Os resultados da pesquisa sinalizaram que o movimento evolutivo da qualidade das valorizações apontado por Piaget, estaria em consonância com sua teoria do desenvolvimento da inteligência. As comprovações de De Souza nesse estudo vêm ao encontro dos estudos de Piaget (1932-1994), nos quais o desenvolvimento moral depende das interações estabelecidas entre o sujeito e o meio em que está inserido e de um processo reflexivo sobre as mesmas. Dos resultados dos experimentos descritos no artigo, podemos inferir a possível eficácia do uso de textos infantis para discussão e reflexão de juízos, valores, ações e sentimentos que poderão contribuir na formação da personalidade ética do indivíduo.

No artigo de De Souza (2005b), que aborda a questão das virtudes nos contos de fadas, a pesquisadora averiguou que, num estágio mais avançado do desenvolvimento moral-afetivo, o indivíduo torna-se capaz de pensar sobre seu próprio pensamento, construir teorias e hipóteses abstratas, planejar suas ações, construir hierarquias de valores e, desta forma, regular seus interesses a sistemas mais amplos. Tal como foi discutido no quadro teórico do presente artigo, essas ideias confirmam os estudos de La Taille (2006) referenciados, sobre a relevância dos sentimentos na construção da personalidade ética, ao se considerar que todo juízo ou valorização de uma ação é feita a partir dos sentimentos que elas despertam no sujeito e a relação destes com seus sistemas de valores.

O artigo de Oliveira (2007) discute a importância da Educação Moral e do papel do adulto no processo formativo da criança, concordando com as ideias apresentadas por Piaget, Sastre e Moreno (2002) e La Taille (2006) de que a moral não pode ser ensinada, mas que o desenvolvimento da moralidade só se dará na interação social. Considerando as características da fase de desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças na educação infantil e, conseqüentemente, seu estágio de desenvolvimento afetivo-moral, a pesquisa de Oliveira (2007) concorda ainda com as considerações feitas por autores que estudam o uso do

texto literário como instrumento pedagógico para o desencadeamento do desenvolvimento infantil.

Perrotti (1986 apud CUNHA 1997, p. 77), Rosenfeld (1976 apud CUNHA, 1997) e Brigaudiot (2008) apontaram o papel da literatura no enriquecimento da visão da realidade pelo leitor, ao se deparar no texto literário com questões pertinentes às condições e possibilidades da existência humana. Oliveira (2007) demonstrou na pesquisa que ouvir e compartilhar pontos de vista, argumentar de acordo com seus valores e interagir com seus pares e com adultos, num ambiente socio-moral cooperativo, ajuda as crianças a construírem diferentes possibilidades de resolução de um dado problema, o conhecimento e nomeação dos sentimentos e suas formas de expressão, a reflexão dos valores presentes nas situações hipotéticas analisadas, a harmonização de suas ansiedades as suas emoções e reconhecimento de suas dificuldades, cuja importância também já havia sido assinalada por Góes (1991), DeVrie e Zan (1998), Tognetta (2003) e Tardelli (2007).

No artigo que trata sobre os julgamentos das ações e sentimentos na interpretação de histórias, De Souza et al (2008) investigam a qualidade dos julgamentos sobre ações e sentimentos em crianças de 5 a 10 anos, tomando como referencial para análise as ideias de Piaget. Os resultados da pesquisa balizaram para a suposição de que um progresso na qualidade dos julgamentos, com a idade, é procedente quando se comparam as respostas de grupos de faixas etárias bem distintas. Para Piaget (1932-1994), o desenvolvimento não ocorre por “saltos”, e sim por construções gradativas e integrativas que vão da passagem da subjetividade para a objetividade dos juízos sobre o mundo. A pesquisa aponta, ainda, a importância da representação para o desenvolvimento psicológico da criança e como instrumento de investigação do pensamento infantil, pois está diretamente ligada à capacidade de representar a si próprio e ao mundo e, portanto, ao autoconhecimento e à construção da identidade, fundamentais para o desenvolvimento moral, como reflete La Taille (2006).

Todas as pesquisas analisadas assentiram com as ideias de autores como Cunha (1997), Calvino (1991), Smole (1995), DeVries e Zan (1998), Vinha (2000) e Soares (2001), de que a literatura, por seus atributos estéticos, linguísticos e cognitivos pode suscitar na criança o desenvolvimento de capacidades fundamentais para seu crescimento intelectual, afetivo e moral. Isso acontece à medida que possibilita e potencializa a reflexão, a observação, a percepção, a coordenação de ideias, de fatos e sentimentos, a memória, a oralidade, a



síntese, a experimentação, as projeções simbólicas, dentre outras habilidades e que as intervenções pedagógicas suscitadas e planejadas, a partir do trabalho didático com literatura infantil e do conhecimento das fases do desenvolvimento moral na criança, segundo o referencial piagetiano, podem levar as crianças a um nível cada vez mais sofisticado de análise e reflexão sobre as questões morais presentes em algumas dessas obras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A promoção de uma sociedade mais justa e ética deve ser tema urgente e mais frequente nas pautas dos debates de temas relacionados à Educação. Os problemas atuais de anomia, desrespeito, violência, individualismo, competição, injustiça, autoritarismos, dentre outros, não desaparecerão sem intervenções sociais ou por meio de políticas públicas repressoras. Relações sociais mais democráticas e justas só serão possíveis em um contexto no qual os indivíduos tiverem oportunidades de vivenciar, refletir e deliberar, à luz de valores morais e princípios éticos, sobre os conflitos e as relações interpessoais que experimentam em suas vivências cotidianas.

Tal discernimento socio-moral, assim como as conquistas intelectuais, não é inerente à condição humana. O desenvolvimento dos aspectos intelectuais, afetivos, sociais, linguísticos e morais é premissa básica para o processo de humanização, e este só se dará no contexto das relações sociais nas quais o indivíduo estiver inserido.

Piaget (1932/1994) estudou que, assim como o desenvolvimento da inteligência, o desenvolvimento moral também é um processo de construção interior. Não adianta ensinar a moralidade, pois ela é construída a partir da interação do sujeito com o meio em que vive.

Trabalhar a moralidade na escola implica muito mais que estimular o desenvolvimento intelectual, a capacidade de reflexão sobre a moral, conquanto considera imprescindível trabalhar a identidade, o autoconhecimento e os sentimentos morais que regulam e são decorrentes das condutas assumidas. Reafirma-se, assim, a crença na importância de se promover na escola um ambiente sócio-moral cooperativo onde as crianças tenham voz e vez para atuarem sobre os objetos de estudo, construindo e desenvolvendo conhecimentos e habilidades cognitivas, sociais, afetivas e, porque não, morais.

As pesquisas analisadas demonstraram que, por meio da conexão entre literatura e desenvolvimento moral, o professor pode criar situações em sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem com os princípios e valores que regem as condutas sociais, e a serem capazes de realizar escolhas mais conscientes e autônomas, baseadas nos ideais da justiça e cooperação. Apesar de muitos autores apontarem para a importância do trabalho com a literatura no desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral de crianças e adolescentes, durante a seleção de artigos que pudessem compor o repertório de textos para análise desta investigação, evidenciou-se a escassez de produção acadêmica que discutisse e analisasse suas contribuições para o desenvolvimento moral, de acordo com a perspectiva construtivista piagetiana.

O número reduzido de estudos acadêmicos sobre uso da Literatura Infantil e o desenvolvimento da moralidade, e a emergência de um trabalho sistemático para a construção de um ambiente sócio-moral cooperativo, aguçou-nos a curiosidade para continuarmos investigando o assunto e ampliarmos as discussões. Isso porque as limitações desta pesquisa são evidentes, pois se trata de um recorte de uma questão ampla e complexa, porém pode ser entendida como ponto de partida para outros estudos, na medida em que oferece contribuições para repensar essa interação, bem como traz alguns subsídios para a prática educativa, ou seja, vislumbra algumas implicações pedagógicas, apesar de não contemplá-las diretamente.

## Notas

<sup>i</sup> Piaget (1967-1991), afirma que aprender significa passar por etapas sucessivas, em que cada uma delas é marcada pela acomodação e assimilação de certos conhecimentos, para então avançar à etapa seguinte. Portanto, aprender significa um processo constante de equilíbrio e desequilíbrio, uma reorganização interna do que é assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consistindo na modificação dos esquemas cognitivos.

<sup>ii</sup> Autorregulação é o processo responsável pela construção de todo o conhecimento e que coordena os outros fatores de desenvolvimento (a maturação, as influências do meio social e as experiências do meio físico).

<sup>iii</sup> As Três Penas e As Moedas-Estrelas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. In: MACEDO, L. de (org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 101-132.

ASSIS, M. C.; ASSIS, O. Z. M. *PROEPRE: fundamentos teóricos*. Campinas: UNICAMP/FE/LPG, 2000.

BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRIGAUDIOT, M. Langage: L' attitude du maitre est decisive. *Revue Fenêtres sur Cours*, Paris, p. 5, juillet, 2008.

CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CUNHA, M. A. A. *Literatura Infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1997.

DE VRIES, R.; ZAN, B. *A ética na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GÓES, L. P. *A aventura da literatura para crianças*. São Paulo: Melhoramentos, 1991.

HAGUETTE, A. A formação da consciência moral da criança. *AEC*, n. 86, p. 26-40, 1986.

HERSH, R. H.; REIMER, J.; PAOLITO, D. P. *El crecimiento moral: de Piaget a Kohlberg*. Madri: Nascea S/A de Ediciones, 1984.

KOHLBERG, L.; POWER, F. C.; HIGGINS, A. *La educación moral*. Barcelona, Gedisa, 1972.

LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, A. M. Literatura Infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais na educação infantil *Revista Educação: Teoria e Prática*, v. 16, n. 28, p. 101-121, 2007. Disponível em:  
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/765/697>,  
Acesso: 24/05/2011.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

\_\_\_\_\_. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. *O raciocínio na criança*. Trad. Valerie Rumjanek Chaves. Rio de Janeiro: Record, 1967.

SASTRE, G.; MORENO M. *Resolução de conflitos e aprendizagem emocional*. São Paulo: Moderna, 2002.

SMOLE, K. C. S.; CÂNDIDO, P.; STANCANELLI, R. *Matemática e Literatura Infantil*. 3. ed. Belo Horizonte: Lê, 1995.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, A. E. A. M. et al. (Org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 17-48.

SOUZA, M. T. C. C. Affective valorizations in fairy tales representations: a piagetiana view. *Boletim de Psicologia*, v. 55, n. 123, 2005a. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432005000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432005000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 24/05/2011.

SOUZA, M. T. C. C. et al Julgamentos sobre ações e sentimentos em interpretações de histórias: uma abordagem piagetiana. *PsicoUSF*, v. 13, n. 2, p. 265-276, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712008000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso: 24/05/2011.

SOUZA, M. T. C. C. As virtudes nos contos de fada: considerações a partir da teoria de Jean Piaget. In: ARAÚJO, U.; PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. *Educação e valores: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007. p. 147-158.

TARDELLI, D. *O herói na sala de aula*. Santos: Leopoldianum, 2007.

TOGNETTA, L. R. P. *A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

VINHA, T. P. *O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

VON-FRANZ, M. L. *A sombra e o mal nos contos de fadas*. São Paulo: Paulinas, 1985.

Recebido em maio de 2012

Aprovado em setembro de 2012